

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projeto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 carateres (incluindo espaços); cada medida – 850 carateres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

|  |
|--|
| Identificação da Escola: Escola Secundária Miguel Torga - Monte Abraão |
| Círculo: Lisboa  |
| Sessão: Secundário   |

### Projeto de Recomendação:

**Exposição de motivos:** (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

As medidas propostas visam resolver o verdadeiro problema por detrás da crise demográfica, e não simplesmente arranjar soluções temporárias, inoportáveis, e sem qualquer retorno financeiro. O país encontra-se em crise, os negócios fecham, o poder de compra diminui, os despedimentos aumentam. Como tal, incentivos financeiros à natalidade não são a solução. É necessário sim, estabelecer condições para viver em Portugal. Quando falamos em condições para viver em Portugal, falamos em estabilidade económica, profissional e social. E é para essa mesma estabilidade que as nossas medidas se focam. O principal problema do país neste contexto, é a emigração e o desemprego jovem. Quanto a este último tópico, dados do Eurostat, revelam-nos que embora a taxa de desemprego tenha diminuído desde o início de 2013 (17,6%) até ao último mês (15,5%), na população dos 15 aos 24 anos, o desemprego passou de 36,2% para 36,5%, com um aumento de 3000 desempregados. Já a emigração é mais preocupante pelo inverso: a falta de emprego. Falta de emprego, sim. Trata-se da emigração de uma mão-de-obra altamente escolarizada e qualificada, para a qual Portugal não está preparado. O Estado tem vindo a investir cada vez mais na qualificação da sua mão-de-obra, porém, este investimento não será no nosso país, mas sim nos países para onde os jovens emigram, e assim, deixa de fazer sentido todo este investimento na formação. Através da análise de dados do INE, podemos concluir que Portugal não tem trabalho para um em cada 10 dos mais qualificados elementos da sua mão de obra ativa, os diplomados. É normal portanto, que após formados, os jovens decidam abandonar o país. E é igualmente preocupante o facto de estes jovens não levarem uma ligação ao país, adiando o seu regresso, e o esperado retorno financeiro. Se mantivermos este rumo, estaremos em breve perante um país envelhecido e desqualificado, dependente do estrangeiro, com um sistema de segurança social devastado e uma economia nada competitiva. Para combater este desperdício de mão-de-obra qualificada, é necessário investir no país, nos sectores nos quais pússamos ser mais competitivos, e em áreas como a saúde e a investigação. Claro que, dada a conjuntura económica actual, tal investimento não é possível, pelo menos nas dimensões desejadas. Abrem-se então portas para o investimento externo. As empresas de outros países poderiam criar postos de trabalho para essa mão-de-obra qualificada a troco de benefícios fiscais, e assim estimular a nossa economia. O envelhecimento da nossa população verifica-se essencialmente no interior do país. Assim, era também importante repovoarem-se essas zonas, tornando-as desejáveis para viver e estabelecendo lá empresas. Para tal, poderiam ser

*Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projeto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 carateres (incluindo espaços); cada medida – 850 carateres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.*

utilizados diversos incentivos fiscais para estimular a ocupação de zonas com baixa densidade populacional, e com uma população envelhecida. Através de dados do INE e da PORDATA podemos verificar que a maioria das zonas do interior apresentam uma densidade populacional inferior a 50 pessoas/km<sup>2</sup>. Em adição a isto, reestruturar o sistema de ensino, garantindo estágios antes mesmo da conclusão dos cursos, garantindo a tão requisitada experiência aos jovens. É necessário investir neles, e na nossa economia, pensar no futuro.

**Medidas propostas:** (redigir com clareza e objetividade, sem alíneas)

1. Compartilhar o aluguer de habitação por parte dos jovens empregados, dentro da localidade onde se situa o respetivo local de trabalho. Em adição a isto, garantir um contrato de trabalho contínuo, com duração de 1, 2 ou 3 anos, consoante o tamanho das empresas (pequenas, médias e grandes respetivamente) ao trabalhador em causa, garantindo a estabilidade da sua vida profissional e consequentemente refletindo-se na vida familiar. Isto ocorreria somente após um estágio com a duração de 2 meses, após o qual as empresas decidiriam ou não manter o trabalhador. Cada empresa teria a possibilidade de conceder um máximo de 3 estágios, e caso um estagiário fosse avaliado positivamente, então a empresa teria que o contratar, evitando-se assim a exploração dos jovens trabalhadores.

2. Atribuição de incentivos à fixação e ampliação de famílias em zonas com baixas densidades populacionais, como apoio à habitação e diminuição do IRS.

3. Campanha internacional para atrair empresas em áreas inovadoras, através de benefícios fiscais ou ligações a outros mercados internacionais (caso dos PALOPS)